O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 614



Williams



PRIMEIRA RODADA

O SUSTO DOS ESPANHOIS

CURITIBA (De José Luiz Pinto, especial para O GLOBO SPORTIVO) — São bem melhores do que se previa, os americanos, e se é exato que não possuem um football de primeira classe, já que é reduzida a aceitação que tem esse esporte em seu país, sempre foram capazes de pregar um grande susto aos espanhóis que para muitos formam na lista dos mais provaveis vencedores da Copa do Mundo. Abrindo a contagem aos dezessete minutos de jogo, conseguiram os americanos manter essa diferença quase até ao término da partida, quando os espanhóis, impulsionados pelo esforço dos que vêem um grande desastre pela frente, evitaram a derrota marcando três goals.

Somente nos minutos finais, pois, viram os curitibanos desmoronar-se o entusiasmo dos americanos sob a pressão constante dos bascos, cujo football, é inegavel, é melhor. Diga-se ainda que se não fosse um erro de visão de Mario Vianna, a contagem dos espanhóis teria sido iniciada aos trinta e dois minutos, quando, num tiro de Igoa, o keeper Berghi largou a bola, que chegou a entrar no goal, mas o referido guardião logo a puxou, ação rapida que escapou a Mario Vianna.

Apesar da superioridade dos espanhóis, as condições em que venceram colocam uma interrogação tanto neles como nos americanos, já que um decepcionou, triunfando de maneira dramática quando se esperava um "passeio", e outro surpreendeu, mantendo o seu goal inviolado até os últimos minutos da partida.

OS TEAMS

ESPANHOIS — Eizaguirre; Alonso e Antunes; Gosalvo II, Gosalvo III e Puchades; Bassora, Hernandez, Zarra, Igoa e Gainza.

NORTE-AMERICANOS — Borghi; Maca e Harry; Mc Ilveny, Colombo e Bahr; Weellanin, John Souza, Cradock, Pariani e Waliace.

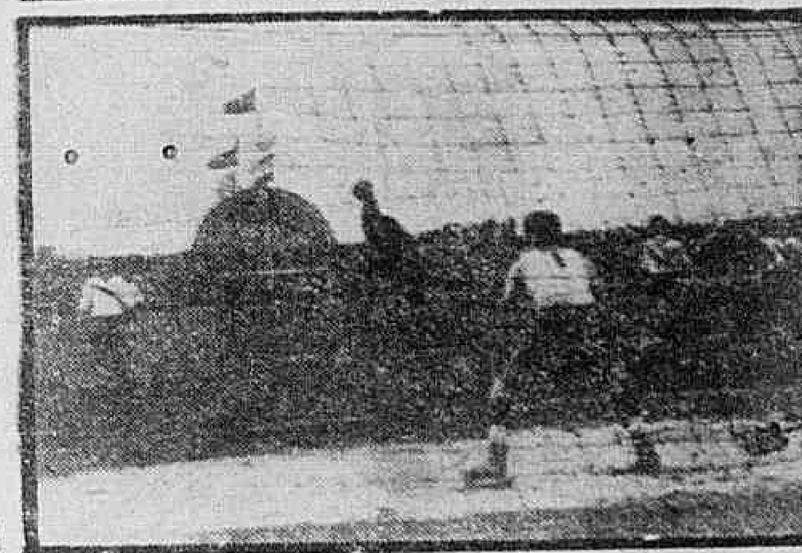
Marcaram os goals espanhóis: Igoa, Bassora e Zarra. O goal dos americanos foi feito por Pariani.

Juiz: Mario Vianna — Bom.

Renda: Cr$ 398.180,00.



A "furia" levou um susto



Ataque espanhol ao arco norte-americano

A Copa do Mundo

Indice das reportagens dos jogos:

Pag. 2 — Espanha x Estados Unidos — 25-6-50.
Pag. 3 — Brasil x México — 24-6-50.
Pag. 4 — rasil, campeão do mundo — De Albert Laurence.
Pag. 5 — Tiro livre.
Pag. 6 e 7 — Brasil x Suiça — 28-6-50.
Pag. dupla — Jogos: Suécia x Paraguai, Espanha x Chile e Inglaterra x Estados Unidos, realizados em 29-6-50.
Pag. 10 e 12 — Iugoslavia x México — 28-6-50.
Pag. 13 — Chile x Inglaterra — 25-6-50.
Pag. 14 — Suécia x Italia — 25-6-50.
Pag. 15 — Iugoslavia x Suiça — 25-6-50.



O scratch dos Estados Unidos



O Corintians, de São Paulo, está muito bem representado na seleção brasileira por Baltazar, autor de um belissimo goal de cabeça contra a equipe do México. Baltazar está tomando uma Coca-Cola enquanto se corresponde com a familia, aguardando o momento do segundo jogo contra a seleção suiça. — (Exclusivo para o GLOBO ESPORTIVO)



Mario Vianna, que foi o juiz do match, aparece entre os captains e os bandeirinhas

OS CAMPEÕES DO MUNDO

Os três primeiros campeões do mundo foram:

193[illegible] — Uruguai.
1934 — Italia.
193[illegible] — Italia.

PRIMEIRA RODADA

VITORIA DO BRASIL SOBRE O MÉXICO



Montemayor rebatendo, numa investida dos brasileiros



O scratch brasileiro que derrotou o México no match de estréia por 4x0



Os "astecas" não resistiram à maior classe dos brasileiros



Na tribuna de honra do Estadio Municipal: o presidente Dutra, o prefeito Angelo Mendes de Moraes e M. Jules Rimet

Não poucos motivos criaram no espirito da torcida brasileira, e especialmente no da carioca, um pesado pessimismo sobre a seleção da C. B. D. As vitorias dificeis sobre uruguaios e paraguaios, as derrotas diante dos suplentes e ainda as contusões que sofriam jogadores em quem mais se depositava esperança para a "salvação", estavam entre êles. E esse pessimismo, já tão conhecido de todos por ocasião da fase de organização de scratches, já que os torcedores que não vêem os jogadores de sua preferencia escolhidos pelo técnico acham que tudo está perdido, permaneceu em boa parte até a hora da estréia diante dos mexicanos. Ninguem tinha dúvida que os astecas eram fracos, mas ainda assim não faltou quem comparecesse a Maracanã preparado até mesmo para a derrota do Brasil — tal era o derrotismo que o "clubismo", em boa parte, e os últimos acontecimentos técnicos, acima de tudo, lhes plantava na mente. Mas se grande era o pessimismo, êste esteve longe de se refletir em desinteresse pela partida inaugural, e nada mais ilustrativo, a respeito, do que a simples enunciação da formidavel renda — Cr$ 2.565.020,00. E a atuação dos brasileiros foi, afinal, o que se viu — uma atuação discreta, talvez insuficiente para dissipar em muitos a descrença, mas, contudo, uma prova de que nosso scratch está integrado de jogadores excelentes, uma vez que, atuand o aquem de suas possibilidades, conquistaram uma cômoda vitoria de 4 a 0. Mas não será justo nem boa orientação aquilatar as possibilidades do nosso scratch pelo seu desempenho diante dos mexicanos. Fracos como são, os astecas não obrigaram nem inspiraram aos brasileiros um maior esforço, uma luta que lhes fizesse mostrar toda a sua eficiencia. E' dificil jogar bem e empregar com quem joga mal, senão mesmo impossivel. Nada mais exibiram os nossos primeiros adversarios do que uma defesa complicada, mas que logo foi destruida quando o ataque nacional a assimilou.

O certo é que não há porque descrer nas possibilidades dos brasileiros. Apontá-los sem pestanejar como os mais fortes candidatos ao título de campeões mundiais seria fanatismo ou ingenuidade; mas considerá-los num nivel técnico mais ou menos idêntico aos melhores teams que ora aqui estão é razoavel é justo. E isto porque, sem se exibir com brilhantismo, o scratch fez-se merecedor de crédito com uma facil vitoria sobre um team que, embora reconhecidamente fraco, seria o vitorioso se o nosso team refletisse o pessimismo que já vai perdendo razão para existir.

OS TEAMS

BRASIL — Barbosa; Augusto e Juvenal; Ely, Danilo e Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair e Friaça.

MÉXICO — Carvajal; Zetter e Montemayor; Ruiz, Uchoa e Roca; Naranjo, Ortiz, Cassarin, Perez e Velazquez.

Marcaram os goals: Ademir, Jair, Baltazar e Ademir.

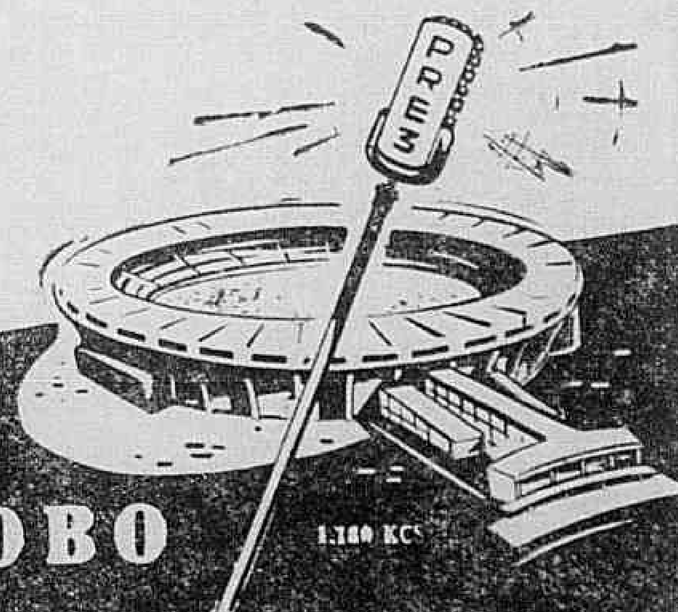
Juiz — George Raeder (inglês). Ótimo.

Renda — Cr$ 2.565,20.

OUÇA
OS SENSACIONAIS JOGOS DA
COPA DO MUNDO
ATRAVÉS DAS REPORTAGENS DE
LUIZ MENDES
E A EQUIPE ESPORTIVA
DA PRE-3



PROGRAMA ESPORTIVO DA RADIO GLOBO



PATROCINIO EXCLUSIVO DA COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

BRASIL, CAMPEÃO DO MUNDO DE 1950

O "PROGNOSTICO" QUE IMPÕEM OS FATOS APESAR DO VALOR DOS OUTROS CANDIDATOS AO TITULO

De Albert LAURENCE

O mundo esportivo inteiro está olhando para o Brasil onde, como escrevemos na semana próxima passada, os footballers desta nação estão com o dever (e com uma excelente probabilidade) de coroar-se campeões do mundo do esporte verdadeiramente nacional deste grande pais.

Tinhamos chegado a esta conclusão normal e tranquila que a Taça Jules Rimet 1950 permitia classificar seus competidores sob os rótulos seguintes: favorito — Brasil; outros candidatos "serios" à vitoria: — Inglaterra — Italia e Uruguai; outsiders: — Espanha — Iugoslavia e talvez Paraguai ou Suecia; "sacrificados": — México — Chile — Estados Unidos — Suiça e Bolivia.

No momento que estamos escrevendo estas linhas, só conhecemos os resultados da primeira rodada, cujos vencedores foram os que deviam ser com a única exceção tradicional num certame desta envergadura. Exceção, contudo, notavel, pois atingiu em cheio o proprio detentor do titulo de campeão, e até bi-campeão do mundo: a Italia, derrotada pela valente Suecia que teve a sorte de achar no último momento, em jovens como Sundquist — Samuelson — Gaerd e sobretudo Skoglund, dignos herdeiros dos grandes ausentes: Carlsson — Gren — Rosen — Leander — Gunnar Nordhal...

Esta florescencia de jovens talentos na hora H constitue aliás a marca de um pais verdadeiramente esportivo, do pais talvez mais puramente e sinceramente esportivo do mundo... De um pais, aliás, que os italianos cometeram o erro imenso de "subestimar", pois em football o pior inimigo é o excesso de confiança e de otimismo, baseado numa estimação errada do valor do adversario.

Repito que não sei escrevendo estas linhas qual poderá ser o resultado do jogo entre suecos e paraguaios. Com a vitoria dos escandinavos, terá sumido um grande candidato ao titulo mundial. Pois continuo acreditando no valor do "calcio" 1950. E se os ardentes e entusiastas "guaranis" tivessem vencido os frios nórdicos quando será publicado O GLOBO SPORTIVO, então acho que a Italia poderá tornar a conhecer as alegrias de grandes sucessos.

O Brasil, depois como antes da sua vitoria facil sobre o México, fica o grande favorito dos peritos que julgam com o cérebro e não com o coração.

A Inglaterra está se preparando com o cuidado e a seriedade legendarios ao prelio dificil contra a Espanha. Tornei a ver jogar o scratch britânico neste continente (frente ao Chile) exatamente como esperava. Exatamente como o tinha visto tantas vezes no Velho Mundo nestes últimos trinta anos. Uma máquina perfeita na qual o entusiasmo de um Wright e de um Mannion ou o brilho de um Finney e de um Mortensen não conseguem plenamente [illegible] o sentido humano.

Mas acho que a Inglaterra tem tantas "chances" quanto o Brasil de jogar a "chave" final.

Nada temos a acrescentar a respeito do Uruguai, que treinou uns dias em São Januario e cujos dirigentes e jogadores nos confessaram sua fé em grandes façanhas até depois de verem o jogo Inglaterra x Chile.

A situação fica, portanto, a seguinte: o Brasil, o Uruguai e a Inglaterra (ou a Espanha) entrarão na chave final com um certo handicap positivo sobre o vencedor do quarto grupo, seja qual for. O Paraguai, por exemplo, não parece, com efeito, da mesma "classe" dos seus rivais sul-americanos já citados. A Suecia, até se vencer os "guaranis", não desfrutará do mesmo prestigio que os três outros competidores, pois é muito dificil repetir prodigios sem tregua. E a Italia, no caso de um triunfo final na sua chave que constituiria agora uma especie de milagre, teria contra ela o cansaço dos jogos suplementares de desempate (eventual) que seria preciso jogar entre os dias 2 e 8 de julho próximo.

Gosto muito pessoalmente da nova geração uruguaia. Destes Julio Perez — Ghiggia — Andrade (sobrinho) — Matias Gonzalez — sem esquecer o fino e inteligente Schiaffino — mas será para eles, tão dificil vencer os brasileiros no Rio quanto foi nos últimos jogos da Taça Rio Branco, apesar do grande valor dos veteranos Obdulio Varela e Maspoli.

E tornamos deste modo à conclusão prevista que Brasil e Inglaterra (ou Espanha) devem decidir o título mundial. Vamos abandonar a hipótese de uma vitoria dos espanhóis sobre os ingleses, pois se trata hoje de prognósticos razoaveis, tanto quanto for possivel, e não de palpites sentimentais.

Então, Brasil e Inglaterra...

Não vamos hesitar muito... Se o Brasil recuperar todas as suas forças, quero dizer, se varios jogadores atualmente contundidos ficarem bons em tempo (e estou pensando sobretudo em Zizinho, mais dois ponteiros aceitaveis, e talvez a solução seja a de Baltazar center-forward com Ademir deslocado para a ponta esquerda), e se o Brasil jogar como sabe e deve jogar, "à brasileira", não tentando sobretudo imitar os ingleses (e vencer estes ao proprio jogo deles), a bandeira verde e amarela subirá alegremente ao mastro de campeão do mundo. Pois não acredito que a defesa inglesa, isto é, o trio atual dos "zagueiros", Ramsey — Hugues e Aston, apenas regular, possa "aguentar" o ritmo endiabrado das ofensivas brasileiras, cadenciado pelos corações e pelas bocas dos 150.000 espectadores do estadio gigante do Rio.

Não me parece necessario dizer mais. Meu parecer humilde não mudou desde que cheguei ao Brasil há duas duzias de meses e que estudei bastante o football destas terras. Para resistir aos brasileiros jogando "em casa" numa ocasião como um match decisivo de campeonato mundial, seria preciso "super-homens". E os "mestres" ingleses, assim como os excelentes uruguaios, paraguaios, italianos, suecos, espanhois ou iugoslavos, não são "super-homens". São apenas grandes jogadores de football que vão, aliás, dar esportivamente o melhor deles mesmos para desmentir, se for possivel, com o concurso de circunstancias favoraveis, inesperadas e imprevisiveis, o prognóstico que impõem os fatos:

O JUIZ E' JULGADO...

Mr. GEORGE RAEDER - México 0 x Brasil 4

Mr. George Raeder o nosso já conhecido juiz inglês funcionou magnificamente na direção do match inaugural da Copa do Mundo. Foi o mesmo apitador preciso e enérgico da temporada do Southampton e do Fla-Flu de 1948. (O Globo).

Seu [illegible]penho, embora não perfeito, [illegible] satisfatorio. Verdade se diga que o prelio foi de facil direção dada a superioridade técnica do quadro brasileiro sobre um adversario que somente jogou para defender-se, com o intuito de evitar um "score" maior (Diario de Noticias).

A verdade manda que se diga não haver o famoso árbitro, reproduzido as suas atuações quando da temporada do Southampton, em nosso país. Contudo as suas decisões não influiram no placard, conseguindo conter as jogadas bruscas, advertindo com energia os litigantes. (O Campeão).

Teve boa atuação. (A Manhã).

Uma arbitragem cem por cento. — (O Jornal).

Uma conduta correta que valeu ao árbitro inglês as palmas do público no final da partida. (Folha Carioca).

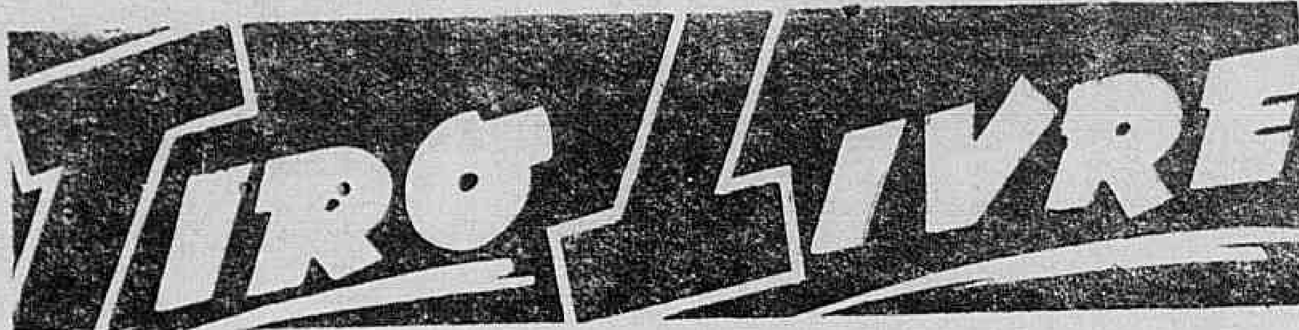
Marcou o jogo com uma perfeição absoluta e a propria torcida, que injustamente o vaiou uma vez num lance de bola fora, foi a primeira a aplaudi-lo delirantemente, quando do término do jogo e de sua saida do gramado. (A Noite).



FOOTBALL

— Mas... não foi o Sr. que me pediu dez cruzeiros, na entrada, dizendo-me que tinha onze pessoas para sustentar?

— E' verdade. Lá estão eles, no bate-bola.



CONVERSA DE RECORTES

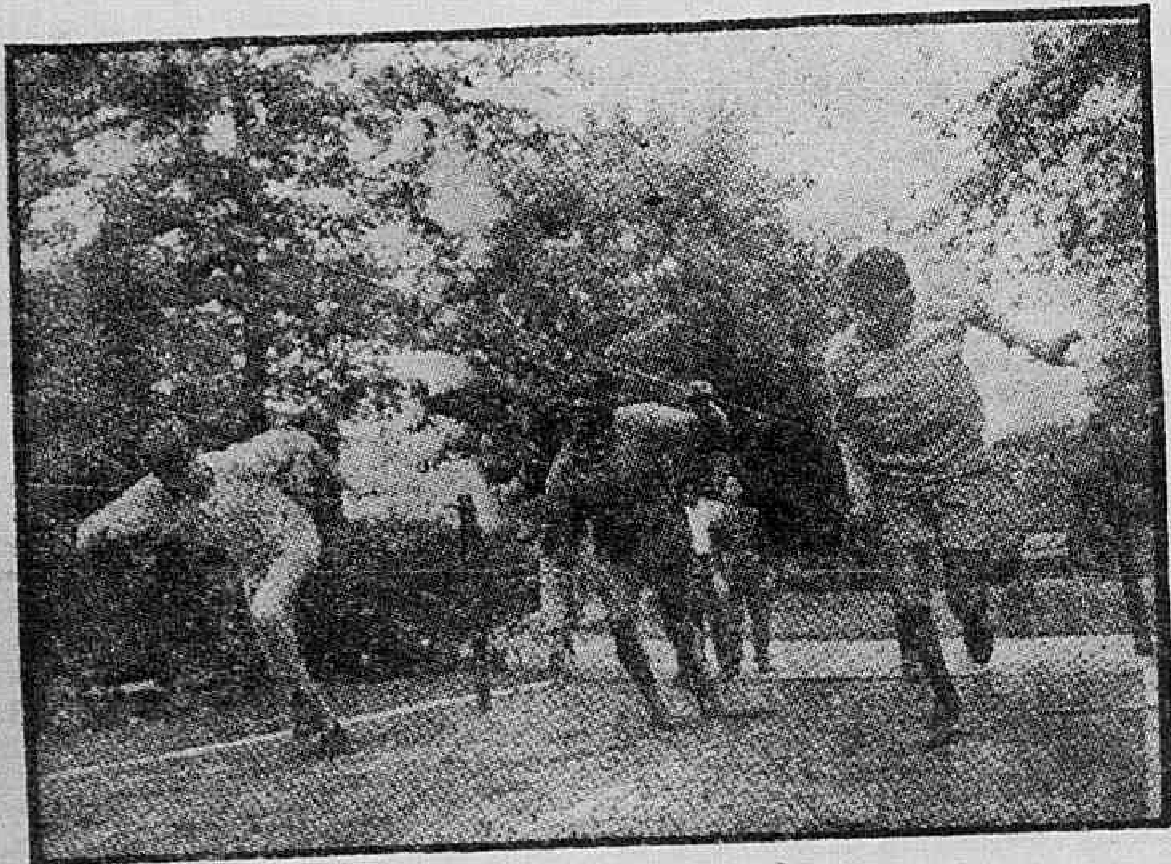
OLIMPICUS — Nem todos gostaram dos ingleses, no Rio, eis o que lemos. Ora, se dizia que o onze da Inglaterra era cinco vezes mais forte do que o Arsenal! Ao contrario, após o prelio com os chilenos, jura-se no Rio que o Arsenal era melhor... Entretanto, isso conta pouco. Estamos apenas no inicio do certame.

RICARDO SERRAN — O "english-team" é perigoso como os de igual classe, que existem por aí neste mundo. Capaz de levantar o titulo máximo de 50, pois não lhe faltam valores. Apenas vão precisar jogar mais do que mostraram na estréia, pois os concorrentes da serie final devem exigir algo superior para perder.

VARGAS NETO — Um quadro que é reconhecidamente mais fraco que o seu adversario em campo, torna-se na maioria das vezes um rival perigoso. O quadro de menos categoria apela para o entusiasmo, luta, "faz das tripas coração"...

MARIO FILHO — Só se pode fazer uma ob[illegible]ção ao scratch inglês: a objeção [illegible] frieza. Bill Wright sendo uma exceção quase brasileira. Foi o único jogador inglês de temperatura sul-americana. Empenhando-se com calor em cada jogada. Não que os outros não se empenhassem a fundo. Mas se empenhavam como se executassem um trabalho mecânico. Com absoluto senso de responsabilidade, talvez com demasiado senso de responsabilidade.

FERNANDO RRUCE — Não conseguiram meter medo a ninguem. Mostraram, realmente, um bom football. Mas não tão bom a ponto de eliminar as nossas possibilidades na Copa do Mundo, como já andavam por aí supondo os pessimistas.



CORRIDA DE CEGOS — Orientando-se por cordas, alunos cegos de um instituto de Nova York disputam uma corrida de velocidade. Entre os assistentes, embora não vistos na gravura, estavam alguns cães-guias dos disputantes.

BOLA VELHA

No hipódromo de Santa Anita, o famoso centro turfistico frequentado pelas celebridades cinematográficas, Jimmy Durante, o homem de nariz avantajado, lamentava-se de ter perdido boa soma apostando num cavalo que chegara em segundo, apenas por poucos centimetros.

A seu lado, blasonou um ex-joquei: O que aquele cavalo precisava era ter sido pilotado por mim.

— Nada disso — discordou Jimmy Durante. O que ele precisava era ter o meu nariz.

SABE?

1 — Quantos jogadores do Malmoe integram o selecionado sueco?

2 — —Quais foram os keepers brasileiros da Copa do Mundo de 1938?

3 — Em qua lugar se classificou a Suecia na referida Copa?

4 — Em que Olimpiada o Japão participou do torneio de football?

5 — Em que pais será realizado o próximo campeonato mundial?

(Respostas na página 12)

"TEST" ESPORTIVO

A posição da atleta indica que ela vai lançar o...

a) Dardo **b) Martelo** c) Peso

(Solução na página 12)

CARTAZ

Hoje em dia, como há 50 anos, mais do que 200 brigas de cães por ano são realizadas regularmente de acordo com um programa previamente estabelecido, nos Estados Unidos. Muito embora essas lutas tenham sido apresentadas secretamente, porque são consideradas ilegais em todos os Estados da União, são reguladas por leis de um determinado clube especializado, que ofe-



rece um juiz licenciado, e registra e mantem fichas de cães que se empenham nestas lutas, e publica em uma revista mensal os anuncios de proprietarios que aceitam desafios. As lutas, em que tomam parte "Bull Terriers" da raça americana, terminam quando um dos adversarios morre ou está quase para morrer e são assistidas por cerca de 300 pessoas que são secretamente convidadas, e que apostam nestas lutas quantias que chegam às vezes a 20 mil dólares.

São comuns, em certas cidades da Europa, concursos de papagaios, mas em nenhum pais o povo se dedica mais a esse passatempo do que no Japão. Há mais de dois séculos, lá, as aldejas realizam torneios entre si, para ver quem faz voar mais alto o papagaio de papel. Não há muito tempo, um deles, que tinha a forma circular, e custou a importancia equivalente a 30.000 cruzeiros, media 3.000 pés quadrados, pesava meia tonelada e necessitava de 200 homens para controlá-lo no ar.

Depois dos quarenta anos, o homem começa a diminuir de altura na proporção de 0,6 em cada dez anos.

TROPEÇO AMARGO



O juiz Azan, com os captains e um dos linesmen



Stuber defendendo, enquanto o back cuida de Baltazar...

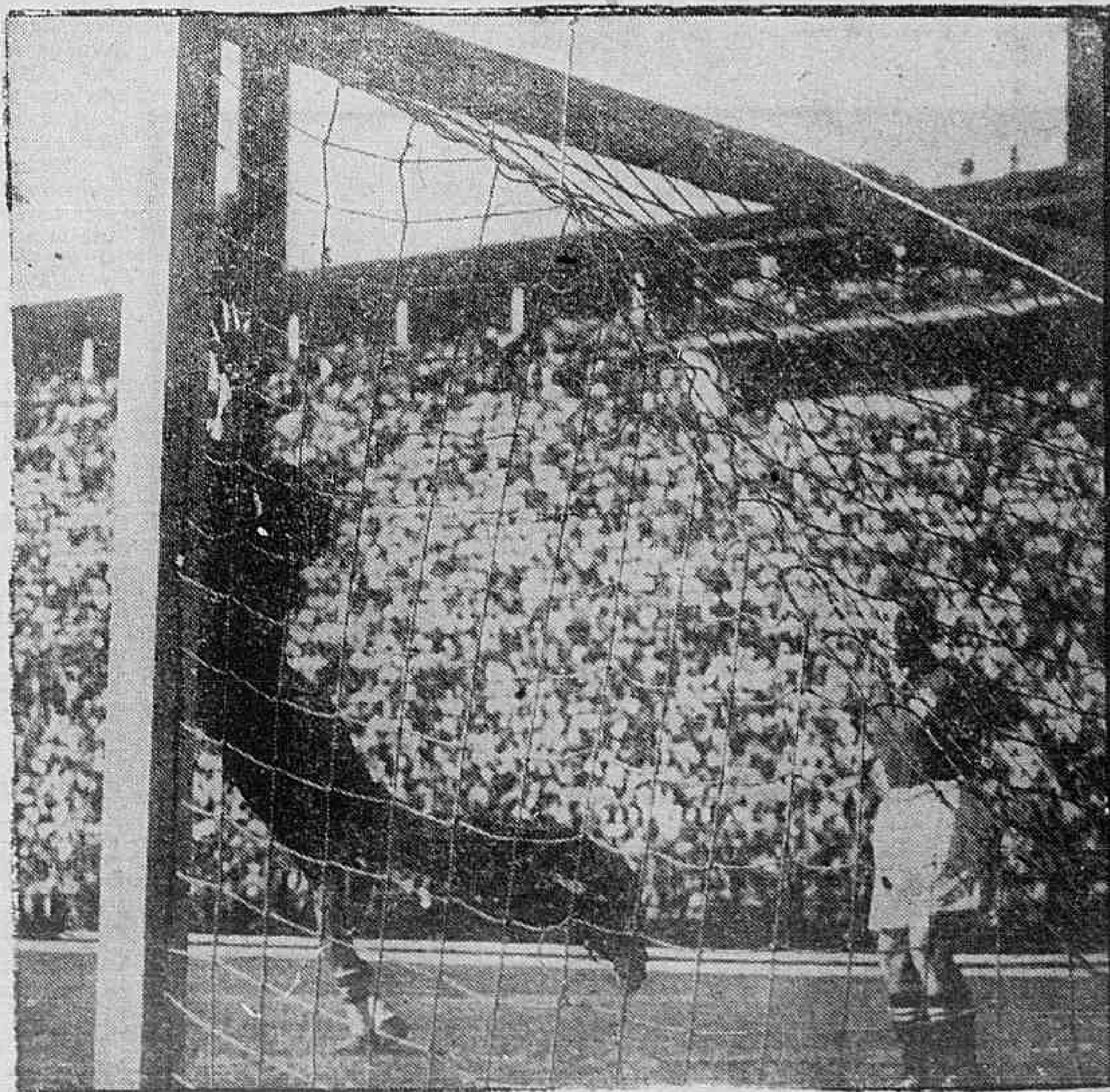
FORAM OS SUIÇOS
UM OBSTÁCULO INESPERADO

S. PAULO (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Foi uma tarde inteiramente adversa para o football brasileiro. Éramos favoritos. Tinhamos condições técnicas para triunfar. Mas no final acabamos desfrutando de um modesto empate de dois tentos. Um resultado justo dentro do panorama da peleja. Mas longe de corresponder as nossas aspirações na luta pelo titulo máximo do football mundial. E o empate, uma autêntica vitoria para a Suiça, representou para nós verdadeira decepção. Não baixamos de cotação. Mas caimos para o segundo posto, permitindo assim que os iugoslavos atuem amanhã, com a vantagem de necessitar apenas de um empate para eliminar a nossa equipe do certame. A peleja não foi renhida porque praticamente os helvéticos não corresponderam ao nosso maior volume ofensivo. Os nossos rivais escolheram a tática que mais lhe interessou. Cuidaram da defensiva. Sabiam que para obter um resultado favoravel, teriam que atuar cuidando da retaguarda e atacar isoladamente quando assim seria possivel. Os suiços traçaram o plano e executaram a contento. Só os nossos não entenderam que não era possivel invadir essa autêntica muralha. Preferiram os passes sempre irritantes pela quantidade. Quando perceberam que a peleja estava no final, desesperaram-se e tentaram os arremessos de longe, absolutamente inofensivos e sem direção.

TINHAMOS TUDO PARA VENCER

O inicio foi promissor. Aos dois minutos um tento de Alfredo deu a impressão de uma goleada. O tento de Alfredo foi produto de uma jogada de Ademir. E os Suiços reclamaram justificando que o couro havia transposto a linha de fundo. Esperava-se o prosseguimento de goals. Mas aí os nossos esbarraram contra autêntica muralha de homens. E os suiços trataram de barrar as nossas investidas, de qualquer maneira, sob a complacencia do árbitro espanhol. Azan, um juiz que não revelou qualidades para o desempenho da missão. Mas eis que aos dezessete minutos de luta, quando o nosso dominio se acentuava cada vez mais, verifica-se uma fuga do volumoso ponteiro direito contrario.

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)



O primeiro goal, feito por Alfredo

TRISTE REALIDADE DO EMPATE



Stuber desviou a bola para corner



Baltazar cabeceia



Neury perseguindo Bóiça

(Continuação da página anterior)

Centro preciso, cujo lance falharam Barbosa, Juvenal e Noronha. E quando parecia que Noronha iria dominar a situação, apareceu o ponteiro Fatton e mandou o couro às redes. Uma resposta incrivel dos visitantes, que deixou os nossos um tanto desnorteados. Mas ainda havia muito tempo para a reação. E os torcedores até aquela altura calmamente iam acompanhando a falta de habilidade dos nossos. O goal de Baltazar, obtido aos 32 minutos, graças a uma cabeçada segura, voltou com a impressão de que a vitoria estava a caminho. E o primeiro tempo nada mais de excepcional ofereceu e terminou assim com a vantagem dos nossos por dois a um.

Acreditou-se que tudo mudaria no segundo tempo. As esperanças eram de que Flavio Costa orientaria o conjunto sob outro caminho. Esperava-se o jjogo mais pelos extremas e carregadas sobre o arco contrario. Mas tudo prosseguiu como dantes. Passes complicados. Shoots desordenados e nenhum goal. Assim foi a peleja atingindo o seu final, com o público já descontente e esboçando vaias à conduta dos cracks. Mas o consolo dos dois a um, já era alguma coisa. Queriamos era vitoria. Mas quando faltavam apenas dois minutos para o final da peleja, veio a realidade. Triste mas infelizmente fruto do jogo negativo que estavam praticando os nossos. Em pleno dominio, houve uma rebatida forte da defesa Suiça. A bola colheu os nossos zagueiros no centro do gramado. Aconteceu que o ponteiro Fatton recebeu do centro.

(Continua na página 10)

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARÃO PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE 18x24 — Cada Cr$ 20,00

	Cr$
7 Fotos (6 paises e uma do Estadio Municipal)	100,00
Livros esportivos, flâmulas de feltro, distintivos para lapela, etc.	
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD	
Coleção de 50 artistas 3x4	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00
VISTAS DO RIO	
30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00
LIVROS ESPORTIVOS	
Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00
DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO	
Distintivo para Lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras	150,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteira sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA, OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC., PARA
JAYME DE CARVALHO
CAIXA POSTAL 1261 — RIO

AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal.
Aos fregueses do Rio ou pessoalmente. Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 6º andar — sala 611 — Rio
Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas
GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL
Devido a grande quantidade de correspondencia recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possivel atrazo nas encomendas.

A MAIS SENSACIONAL SURPRESA DA COPA DO M[N



BELO HORI[ZONT]E — ... Rocha, espec[ial p]ara ... SPORTIVO) — "Aind... reça incrivel" ... titulo universal com ... nor... nos colecionam ... ext... e disparates, e... riquec... tor do sport, ... regis... ria da seleção ...kee", ... sobre os ingleses ... reis ... Porque, afinal ... ac... uma inesperada ... ria de... sobre mestres, ...ios g... arrasadores em ... que s... de por lógica ...otball... bem: os amer[ica]... não ... "soccer", a su... lica ... Unidos pode ...ompa... "cricket" no Br...o "t... está é integrad... sua ... descedentes de ...nos ... ses. Pois fora... que... inexperiencia ...s de... bertos, abatend... desc... "soccer", os ... ingl... tem na conta ... maior... do mundo — ...esta ... mo no estran... se ... Como aprendiz... cidira... po não acredi... apu... dos mestres, e ...ios d... tusiasmo, pus... or t... calculada mat... de... ques e defesa ...stani... vibrou, e não ...deix... sim, já que a ... foi ... sacional.

O único goal ...come... gens, no prim...mpo... juiz o Sr. Da...lian... dou à torcida ...renc... soma de Cr$ 3...0,00...

Os "captain...s s... glesa e no...eric... primentam-se ...es ... ...ada

O PARAGUAI ESTREOU ATRAPALHANDO A SUE[CIA]

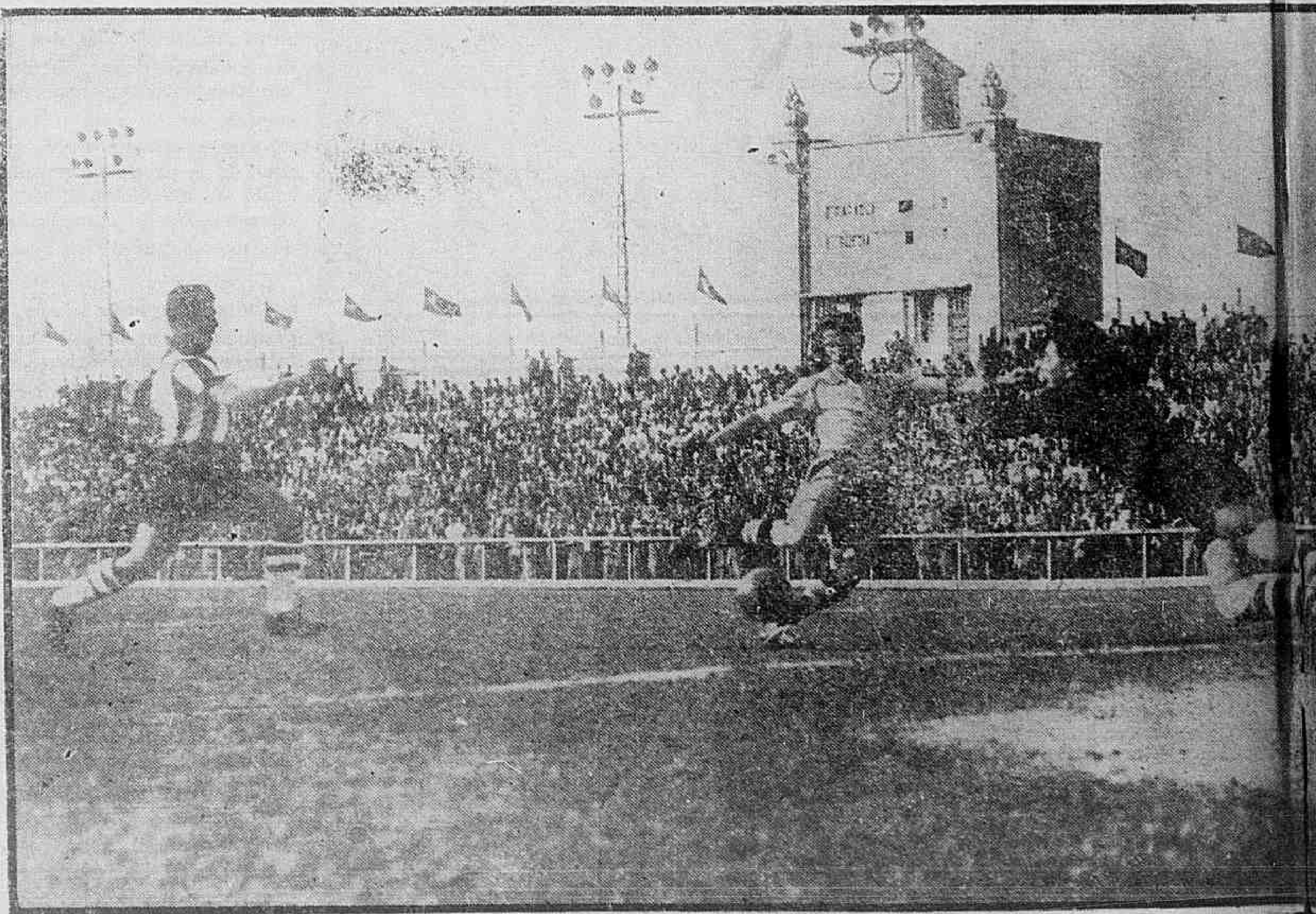
CURITIBA — (De José Luiz da Silva Pinto, especial para o GLOBO SPORTIVO) — A partida Suecia x Paraguai proporcionou aos paranaenses um dos mais belos espetáculos esportivos que registram as crônicas, e isto tanto no aspecto social como no técnico. Foram dois quadros que souberam fazer-se aplaudir pela enorme assistencia que, diga-se de passagem, embora tratando cordialmente os simpáticos suecos, mostraram preferencia, ao torcer, pelos paraguaios. Talvez porque todos acreditassem na vitoria dos suecos, impressão que predominou ainda no inicio da luta, quando o boa classe destes prometia novo triunfo. Mas em pouco os paraguaios assenhoreavam-se tambem do terreno, resultando daí uma partida emocionante em todo o seu transcorrer, terminando num justo empate. E com êle, Suecia e Paraguai estarão empatados numa serie, caso os guaranis vençam os italianos para o que não lhes faltam probabilidades.

A Suecia, pondo em pratica um eficiente sistema de passes longos e precisos, abriu o score aos 20 minutos de jogo, por intermedio de Sundquist, e ainda em plena fase de domínio, aumentou a contagem para dois a zero, graças a Johnson. Foi quando surgiu uma empolgante reação do Paraguai, que soube então aproveitar-se de uma oportunidade para marcar o seu primeiro ponto, feito por Cantero. No segundo tempo, com a torcida a estimulá-los ardorosamente, os guaranis conseguem predominar, e consignam o goal de empate, aos 35 minutos. E assim ficou o placard, uma indicação fiel da emoção do jogo.

PARAGUAI — Vargas; Gonzalito e Cespedes; Gavilan, Leguizamon e Cantero; Avallos, Lopez, Jara, Lopez Fletes e Unzain.

SUECIA — Svensson; Samuelsson e Erik Nilsson; Anderson, Radgak e Gard; Johnson, Palmer, Jeppson, Skoglund e Sundquist.

A renda da peleja, atingiu somente Cr$ 273.870,00.



Jeppson, da Suecia, prepara-se para arrematar, enquanto o guardião Vargas lança-se com êxito à b...

UNDO

...ZE — (De Vasco ...ara o GLOBO ... "Ainda que pa- ... titulo de fama ... norte-america- ...s extraordinarios ...riquecido, no se- ... registo da vito- ...kee", por 1 a 0, ... reis do football". ...ue aconteceu foi ...ria de aprendizes ...os grandes tiros ...que se compreen- ...tball. Todos sa- ... não gostam de ...ica nos Estados ...comparada à de ...o "team" que ai ... sua maioria de ...nos e portugue- ... que com a sua ...s deixou boquia- ... descobridores do ... ingleses que se ...maiores jogadores ... esta de que mes- ... se compartilha. ...cidiram em cam- ... apurada técnica ...los de ousado en- ...or terra a fria e ...a de passes, ata- ...tânicos A torcida ...deixar de ser as- ... foi deveras se...

...como autor Geab- ...mpo. Atuou como ...liano. Não agra- ... renda atingiu a ... 3180,00.

...s seleções in- ...mericana cum- ...tes do inicio da ...ada

...ECIA

... à b...



A ESPANHA NA LIDERANÇA DA SERIE

Enfrentando os chilenos, os espanhóis dissiparam as dúvidas quanto à boa classe da sua seleção, suscitadas diante do resultado da partida com os norte-americanos. O triunfo pelo score de 2 a 0, digamos, não diz bem da superioridade da sua técnica; eles podiam ter vencido por mais, já da diante dos ingleses, jogaram que possuem um ataque onde o entendimento é perfeito, e uma defesa a altura de dificultar ao máximo a ação de qualquer adversario categorizado. Quanto aos chilenos, de quem se esperava uma atuação senão melhor, pelo menos idêntica à desenvolvimal, muito aquem do nivel que se tinha razão para esperar. Os goals espanhois foram marcados por Bassora, aos 17 minutos do primeiro tempo, e por Zarra, ao 32.º do período final. Boa arbitragem do Sr. Alberto da Gama Malcher. Renda de Cr$......... 663.288,00.

ESPANHÓIS — Ramalleto; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchales; Bassora, Igoa, Zarra, Panizo e Gainza.

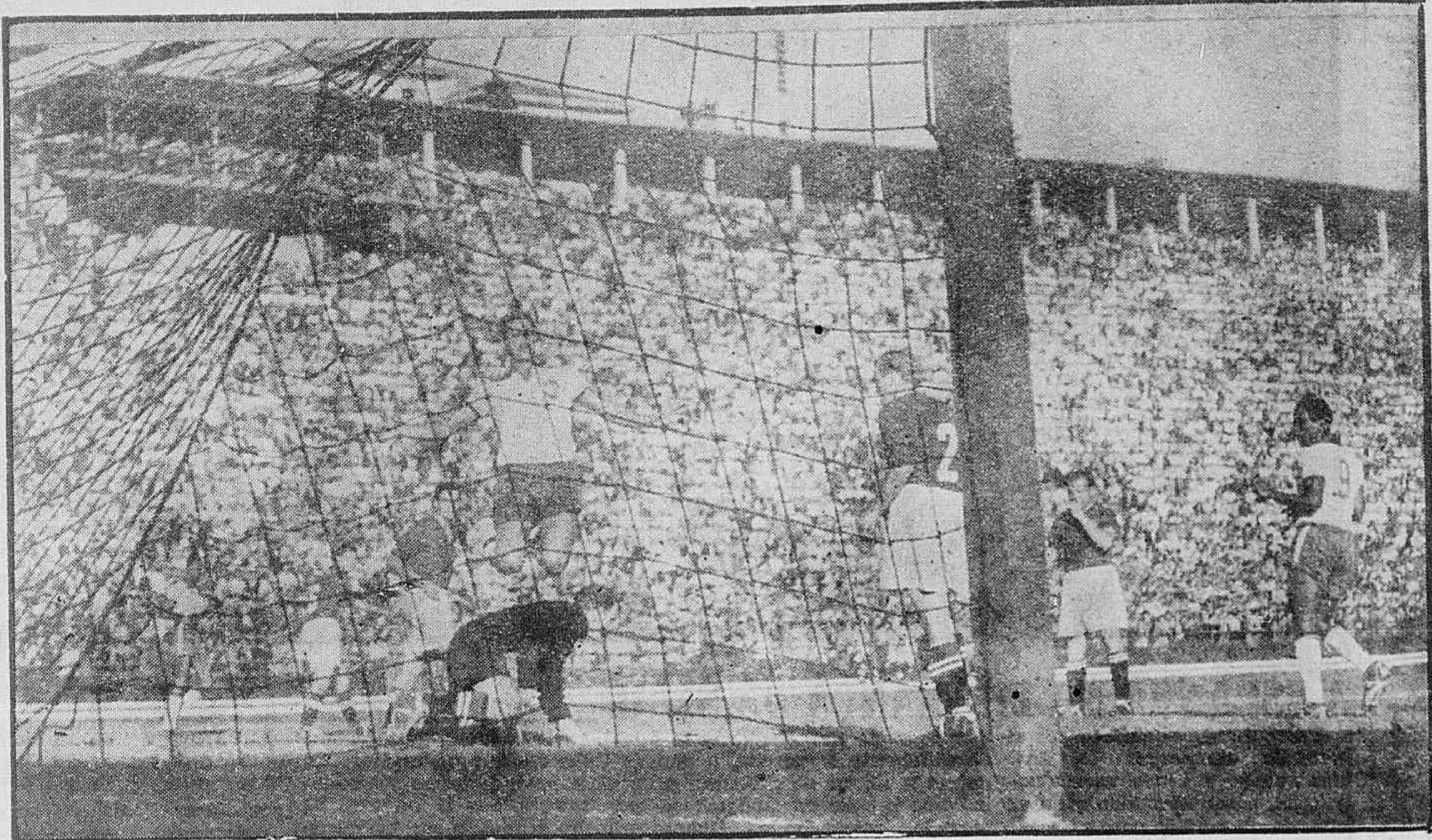
CHILENOS — Levingstone; Farias e Roldan; Alvarez, Busquet e Carvallo; Prieto, Chemachi, Robledo, Munoz e Diaz.

A SEGUNDA VITORIA DA IUGOSLAVIA



Vukas, do "scratch" iugoslavo, marca o segundo goal, apesar do esforço do "keeper" adversario. (Vide texto na 12.ª página)

A CONDUTA DOS PLAYERS



Ademir saltando sobre Stuber

Dominou Augusto com toda facilidade. Chegou só à frente de Barbosa, colocou o couro às redes brasileiras. Houve desespero. Esboço de reação. Mas, infelizmente, desordenada. E o match acusou a imprevista igualdade de dois tentos. Um ponto perdido quando tudo antecipava o nosso incontestavel favoritismo.

OUTROS DETALHES DA PELEJA

Arbitragem negativa do espanhol Azan. Deixou o jogo correr à vontade. Deixou passar três penalties e permitiu que os Suiços barrassem as nossas investidas usando da violencia. Uma grande renda. Nada menos de Cr$ 1.534.720,00 passaram pelas bilheterias do estadio Pacaembú. Os dois quadros jogaram assim constituidos:

BRASILEIROS — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Rui e Noronha; Alfredo, Maneca, Baltazar, Ademir e Friaça.

SUIÇOS — Stuber; Neurej e Broketa; Lusenti, Egimon e Quinche; Bichel, Antoman, Tomuini, Bader e Fatton.

COMO SE CONDUZIRAM OS QUADROS

Elogiavel o espirito de luta dos suiços. Todos combativos e compenetrados da sua verdadeira noção de responsabilidade. As suas grandes figuras foram Stuber e Fatton. O arqueiro empolgou pelo número impressionante de intervençções e o ponteiro Fatton mostrou-se o elemento mais perigoso da ofensiva helvética. Não se pode apreciar individualmente os nossos. Houve football vistoso, mas absolutamente improdutivo. No arco, Barbosa falhou no primeiro tento, mas fez boas intervenções. Fracos os zagueiros Augusto e Juvenal. E na linha-media, apenas Bauer escapou. No ataque, Ademir o mais lutador. Mas faltou-lhe uma cooperação mais eficiente por parte dos companheiros

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS

LEIA "JUNIOR"
E GANHE UMA
BICICLETA!

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS

COCA-COLA FOI ESCOLHIDA PELOS MÉDICOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

como o único refrigerante a ser servido aos nossos jogadores que disputam o Campeonato Mundial de Futebol

Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1950.

À Coca-Cola Refrescos S. A.
Rua Conde de Leopoldina, 686
Rio de Janeiro.

Prezados senhores:

Temos o prazer de comunicar a VV.SS., na qualidade de médicos da Confederação Brasileira de Desportos, encarregados de atender à seleção de atletas brasileiros que disputará o 4º Campeonato Mundial de Futebol, que o refrigerante Coca-Cola foi por nós escolhido, graças à sua qualidade e à higiene com que é elaborado, como o único a ser bebido por êsses atletas, na fase de preparação física e durante o referido campeonato.

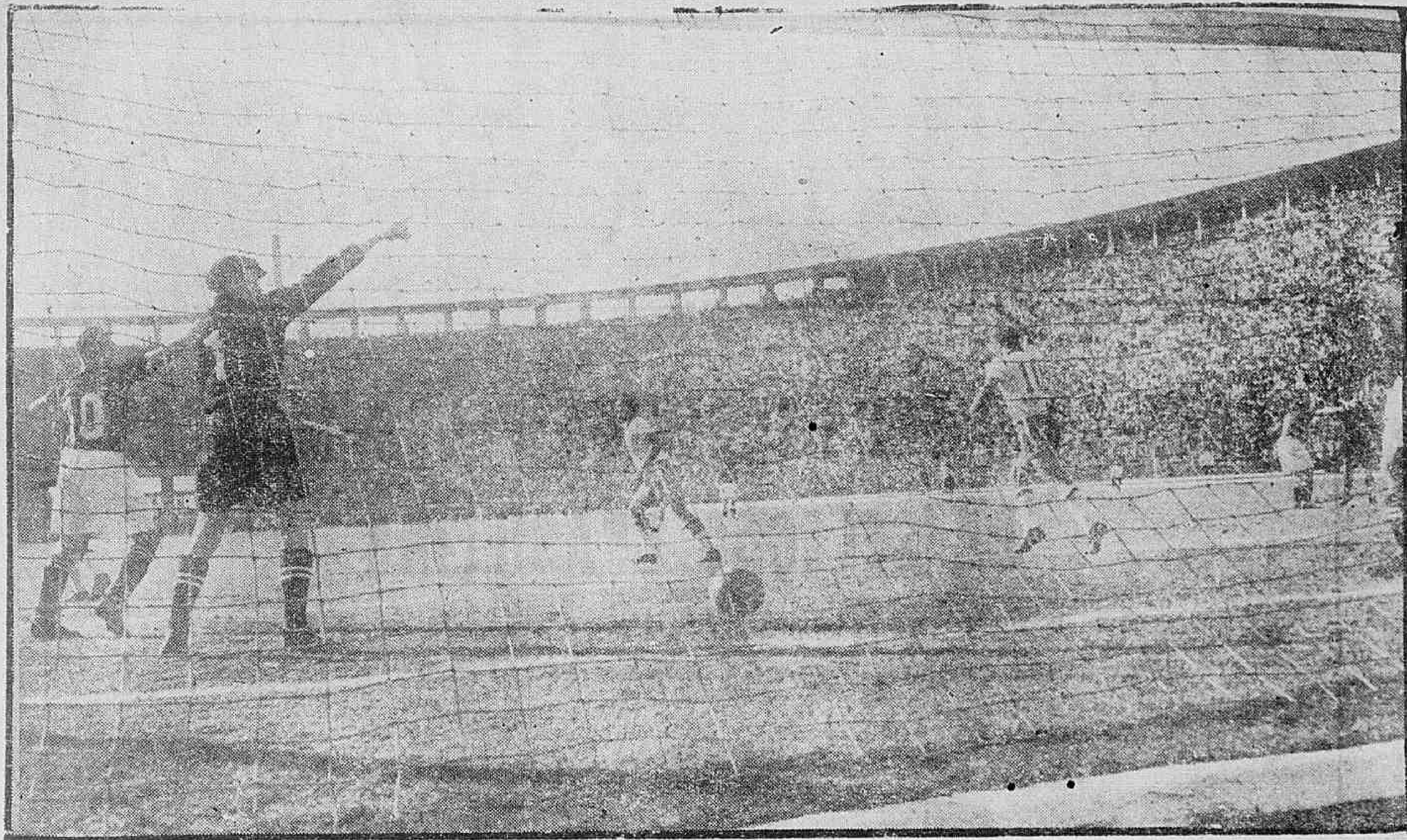
Solicitamos, assim, a VV.SS., que façam o abastecimento daquele produto nos locais onde se encontre a seleção brasileira, bem como entrem em entendimento com os fabricantes de Coca-Cola das cidades onde se realizarem jogos do Campeonato Mundial, para que eles procedam o mesmo abastecimento.

Podem VV.SS. fazer desta carta o uso que desejarem.

Muito atenciosamente, subscrevemo-nos,



Todos confiam na qualidade de Coca-Cola



O SEGUNDO GOAL DO BRASIL — O tento número dois do Brasil, feito por Baltazar.

A SEGUNDA VITORIA DOS IUGOSLAVOS

PORTO ALEGRE (De Alberto Homsi, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Assistimos ao México na sua estréia, no Rio, e ao vê-lo derrotado aqui, apesar de ter atuado de maneira bem superior, chegamos à conclusão, que há de ser a de muitos, de que a Iugoslavia tem toda possibilidade de cortar as aspirações do Brasil à Copa do Mundo. Apresentando um melhor football do que contra os brasileiros, os astecas, ainda assim, foram dominados pela classe inegavel dos balcânicos, apesar de terem a seu lado quase que toda a torcida, fato que se realçou por ocasião da agressão absurda de que foi alvo o ponteiro Velasquez. Vimos, assim, um quadro apoiado por um estimulo integral, que não falhou nem nos últimos minutos da partida, ser abatido por outro que venceu o ambiente desfavoravel com uma atuação de nivel técnico nitidamente superior.

Agradaram, por isso, os iugoslavos, e ninguem lhes regateou a justiça da vitoria. Ligeiros nos passes, senhores de uma facilidade excepcional para avançar com a bola burlando a defesa com perfeitos "dribbles", os balcânicos conduziram-se de forma a entrarem na cogitação de todos como um dos quadros mais habilitados para se sagrar campeão. E nada se teria a dizer quanto ao cavalheirismo e senso esportivo dos seus jogadores se não houvesse a registar o soco no estômago do ponteiro Velasquez, desferido pelo keeper Mikurcich. Um gesto impensado que acentuou a simpatia da torcida pelos mexicanos, e que é incompreensivel num player que se supõe ter inteligencia bastante para perceber a desvantagem moral que isso acarreta.

TCHAIKOWSKI, O MELHOR

Não vimos falhas graves em nenhum dos setores do team iugoslavo, e na linha media sobressaiu-se o melhor entre todos os elementos, Tchaikowski. Ativo, é o esteio do ataque, que se beneficia das suas brilhantes escapadas através dos defensores para shootar a goal com tiros a pouca altura e imprevisiveis. Trata-se de uma linha de excelente preparo fisico, o que ficou bem demonstrado com o entusiasmo com que até os derradeiros minutos da partida procuravam aúmentar o score.

No quadro mexicano, o aspecto técnico que predominou foi o de ações isoladas que, apesar de ineficiente, serviu às vezes para ameaçar o goal dos balcânicos. Notava-se nos astecas um preparo fisico muito aquem da drenagem de energia que exige os jogos com poucos dias de intervalo entre si. Mas o que não lhes faltou foi fibra moral para se esforçarem até quando a vitoria lhes fugira definitivamente dos pés. E para tanto, é verdade, tiveram o estimulo da assistencia, como acima dissemos. Casarini é o melhor dos seus elementos, mas de pouco valeu a sua boa atuação, já que seus companheiros de team não puderam aproveitar as jogadas por ele construida. A sorte, cremos, tambem não ajudou aos mexicanos: com um pouco mais de chance teriam pelo menos feito mais um goal.

Nada se pode dizer da arbitragem de Mr. Leafe que não seja encomio. Enérgico, tudo marcou com acerto.

A RENDA

Esperava-se que o comercio cerrasse as portas para permitir uma maior assistencia ao jogo. Isso não se deu, entretanto, o que se refletiu na renda, que foi de Cr$ 324.410,00.

A CONTAGEM

Fazendo valer a sua superioridade, desde o inicio, os iugoslavos já encerravam o primeiro tempo com dois goals conquistados de maneira magnifica, sendo o primeiro de autoria de Bobek, aos vinte minutos, depois de pressão constante sobre o quadro adversario. Tchaikovski II conseguiu o segundo ponto aos vinte e cinco minutos, numa fase em que os mexicanos, embora contra-atacando, nada obtiveram, porquanto a falta de conjunto fazia desperdiçar todas as oportunidades às portas do goal.

MELHOR AINDA NO SEGUNDO TEMPO

A superioridade dos balcânicos se acentuou no segundo periodo, quando, já familiarizados com os defeitos dos adversarios, não tiveram grande dificuldade em aumentar a contagem. Decorrido cinco minutos, Tchaikowski marcava mais um ponto e aos 35, Tomacsevitch encerrava o score iugoslavo. Surgiu, então, o momento do ponto dos mexicanos, resultante de um penalty: o arqueiro iugoslavo desferiu um soco no estômago do ponteiro Velasquez e, embora o árbitro não tenha visto, um dos seus auxiliares lhe chamou a atenção, o que levou Mister Leafe a ordenar que a penalidade máxima fosse cobrada. Ortiz chutou e teve êxito.

Mais tarde, os dirigentes da delegação iugoslava desmanchava em grande parte a agressão de seu keeper, distribuindo uma nota à imprensa em que repudiava tão injustificavel gesto.

OS TEAMS

IUGOSLAVOS — Mkurcich; Stamkovitch e Horvat; Tchaikowsky I, Ivanovitch e Djanivith; Tchaikowsky II, Mitic, Tomacsevitch; Bobek e Vukas.

MEXICANOS — Carbalial; Gutierrez e Gomez; Ruiz Curuburu e Roca; Tepitin, Ortiz, Casadin, Perez e Velasquez.

SE NÃO SABE...

1 — Três
2 — Walter e Batatais
3 — Em 4.º lugar
4 — Na de 1936
5 — Suiça

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇAO)

c) Peso

PRIMEIRA RODADA

O CHILE FOI ADVERSARIO DIFICIL PARA OS INGLESES

De Carlos Arêas



Mortense e Roldan disputam a bola



O famoso scratch inglês



Os chilenos deram trabalho



Avançam os chilenos



Mannion em luta com dois defensores chilenos

Apesar de derrotados, os chilenos devem ter aceito os 2x0 com certa satisfação. Ao deixarem Santiago, os cronistas locais entrelinhavam os seus comentarios de estimulo com muita reserva sobre a figura que aqui faria o quadro. E nós, aqui é inegavel, sem ignorar o valor dos chilenos, achávamos que o seu football atravessava um momento dificil, e os riscávamos como um adversario da classe dos que fazem "suar a camisa". E quando a tabela os colocou diante de um dos adversarios mais temiveis e mais confiantes na conquista da Copa Jules Rimet — os ingleses — a idéia que se generalizou foi o de um amavel "baile" com que os inventores do football inaugurariam a sua participação no campeonato.

E por pouco que os ingleses não suam mesmo a camisa, apesar da tarde fria, para conquistarem o seu triunfo. Jogaram bem, puseram em campo o que se esperava, mas surpreenderam a todos os chilenos, mostrando-se calmos, seguros, e com isso proporcionando à assistencia um dos jogos que, cremos, ficará na lista dos melhores da Copa do Mundo. E o "baile" previsto transformou-se assim numa batalha renhida, sem grande diferença de padrões técnicos, ambos adversarios revezando-se na produção de lances sensacionais que marcam as boas partidas de football.

Mas não se pense, diante desse resultado, que se possa ter os ingleses em menor conta do que antes. Não lhes falta classe para vencer a qualquer adversario, e esta afirmativa é baseada na firmeza e precisão com que armam os ataques e a defesa, e nos seus valores individuais, como o medio direito Billy Wright e Mortensen. Inimigos de filigramas, que eles consideram o principal defeito dos brasileiros, põem em jogo uma técnica sem lances de grande emoção, mas de grande rendimento. Há uma distribuição matemática em campo, que não permite escapadas no ataque, nem improvisações de defesa.

Foi diante dessa técnica fria e calculada que os ardorosos chilenos se agigantaram, contrariando os cálculos e ganhando a simpatia da torcida. Mantenham os andinos esse mesmo padrão e terão dado a todos outras surpresas — a vitoria sobre teams que até domingo se colocavam num plano muito superior ao seu. Os 37 minutos de jogo com o placard sem goal para os ingleses é muito significativo — os chilenos aí estão tambem para ganhar.

OS TEAMS

INGLATERRA — Williams; Ramsay e Aston; Billy Wright, Hughes e Dickinson; Finney, Mannion, Bentley, Mortensen e Mulien.

CHILE — Livingstone; Farias e Roldan; Alvarez, Busquet e Carvallo; Mayannes, Cremaschi, Robledo, Munoz e Diaz.

Goals de Mortensen e Mannion.

Juiz — Van deer Merr (holandês). Bem.

Renda — Cr$ 976.197,00.

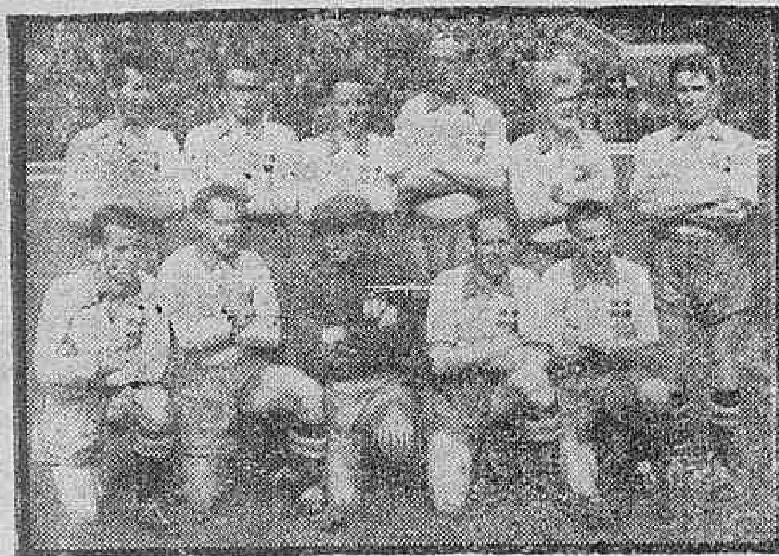


O PRIMEIRO GOAL DA INGLATERRA, FEITO POR MORTENSEN, DE CABEÇA

LEIAM MEIA-NOITE

PRIMEIRA RODADA

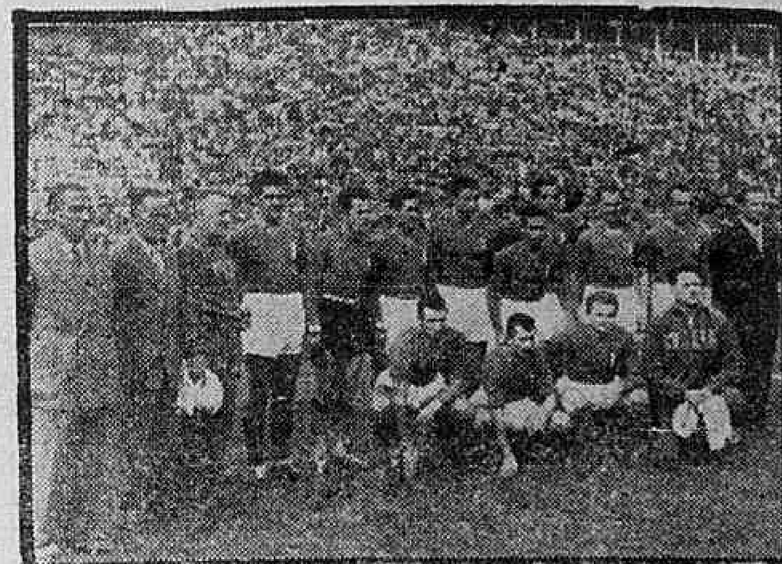
A SURPRESA DOS SUECOS



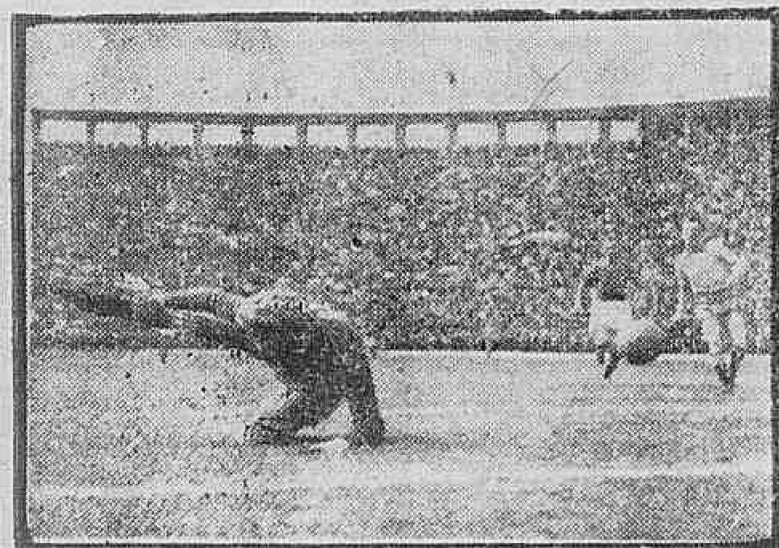
O scratch sueco vencedor dos bi-campeões



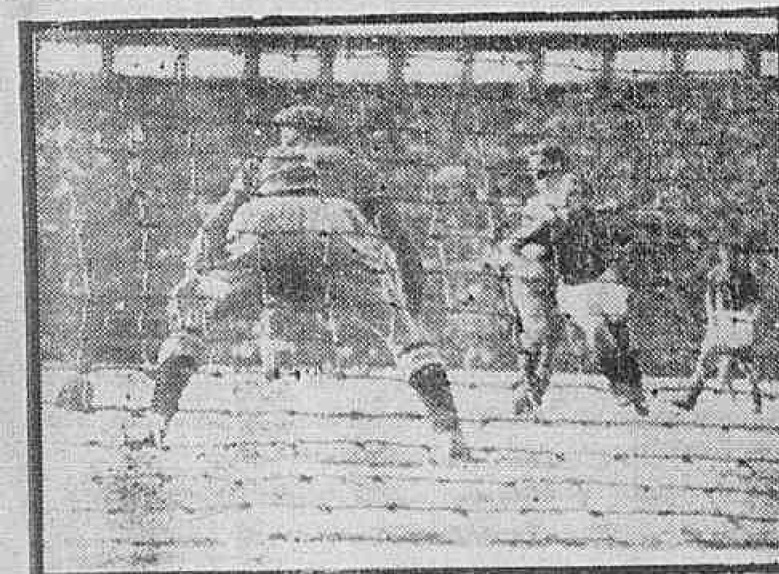
O juiz Luiz, bandeirinhas e captains



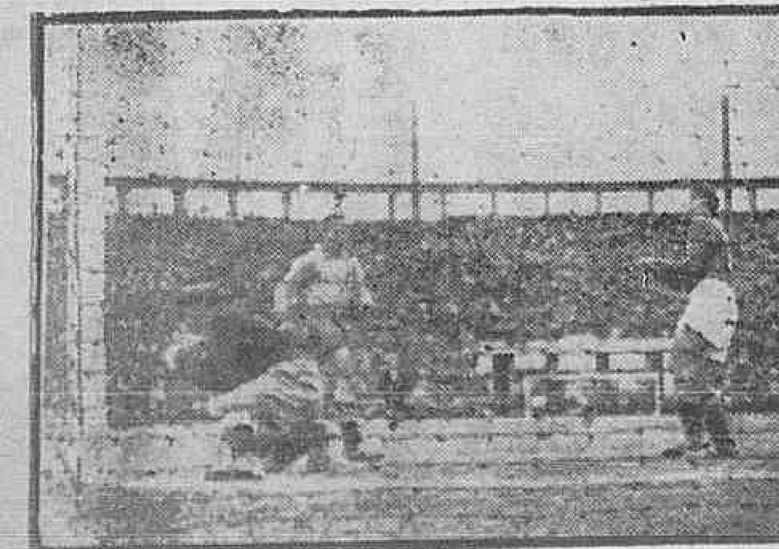
Os italianos, que foram surpreendidos pelos suecos



O primeiro goal da partida, feito por Carapellese



Ataque itadiano ao arco sueco



Defesa de Svenson

S. PAULO (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Na historia desta Copa do Mundo a vitoria da Suecia sobre a Italia ficará como a primeira e talvez maior surpresa. Ainda que todos se esquecessem das fracassadas exibições do Malmoe no Brasil, para só se lembrarem de que os suecos se sagraram campeões olimpicos de football, a crença na superioridade dos italianos subsistiria. Crença fundamentada, acima de tudo, nas últimas atuações da Azzurra em competições internacionais e de maneira especial, no triunfo espetacular conseguido não há muito sobre a Inglaterra, não obstante terem jogado as seleções "B" de ambos paises. Que houve, então, com os italianos, em São Paulo? Uma tarde totalmente infeliz. O famoso football dos campeões do mundo não apareceu no Pacaembú, salvo em poucos momentos que não bastaram para evitar a derrota. Tudo foi bem até o primeiro goal, mas, a partir daí, os suecos, combativos e animados de uma vontade extraordinaria de vencer — talvez para dissipar a má impressão aqui deixada — souberam se impor até à obtenção de uma vitoria incontestavel. Um belo triunfo dos escandinavos, que estrearam assim, na Copa do Mundo, perpetrando uma façanha que eles mesmos consideram a maior de todos os tempos para o seu football. Na verdade, é uma grande gloria derrotar um scratch italiano.

Nos primeiros minutos da partida, os italianos mostraram à grande assistencia que lotava o Pacaembú o belo football que lhes dá fama mundial de jogadores excepcionais. Senhores absolutos do campo, subordinaram os suecos a uma tensa e trabalhosa defensiva. Foi quando marcaram o primeiro goal, goal que levou a acreditar que os escandinavos deixariam o campo com uma espetacular derrota. Longe de assim acontecer, os suecos foram reagindo para, ao fim, depois de empatarem, passarem a dominar, depois de um breve periodo de equilibrio.

Em pouco custava-se a acreditar que os italianos eram os mesmos homens que tinham iniciado o jogo. Sob a fogosidade e entusiasmo dos suecos, minguaram a ponto de parecerem simples principiantes. Desorganizados, incapazes de um bom ataque, facilitaram o esforço do adversario, que não teve a atrapalhá-lo, tal como se esperava uma reação da "Azzurra" no segundo tempo, que se iniciou já com a vantagem dos escandinavos por 2x1.

O terceiro goal dos suecos se deu aos vinte e dois minutos, por intermedio do centro-avante Jepprson. Apesar da ardua luta para manter a diferença, os suecos não conseguiram evitar um goal dos italianos, aos trinta minutos do jogo, modificando o score para 3x2, que foi o final.

Enfim, uma vitoria sobre um scratch italiano irreconhecivel, mas sempre uma bela vitoria que justificou a delirante alegria dos suecos, após a partida.

OS TEAMS

SUECIA — Svensson; Samuelsson e Erik Nilsson; Anderson, Nordau e Gard; Sundgnist, Palmer, Jepprson, Skglund e Stelan Nilsson

ITALIA — Sentimenti; Giovanni e Furiassi; Anovazii, Parola e Magli; Muccineli, Boniperti, Capelo, Campatelli e Carapellesse.

Goals dos italianos:

Goals dos suecos:

Juiz: Luis (suiço). Regular.

Renda: Cr$ 1.483.000,00.






PRIMEIRA RODADA

A Iugoslavia Confirmou

3x0 Sobre A Suiça

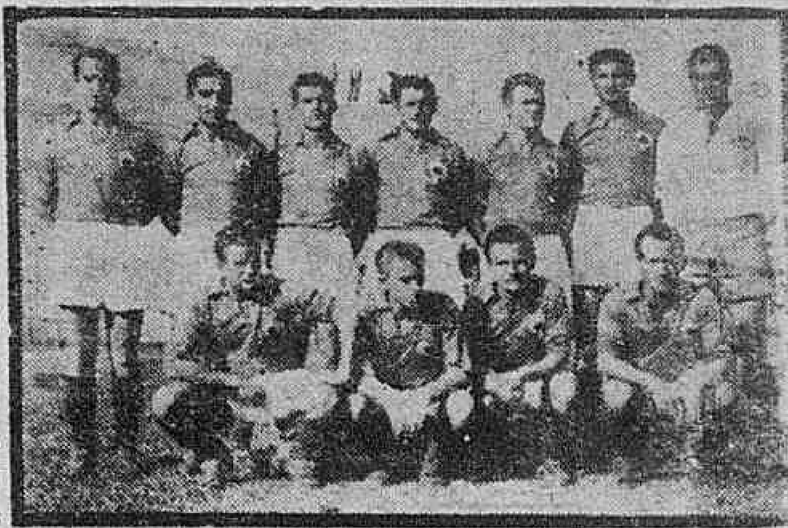


A defesa suiça em ação

BELO HORIZONTE (De Vasco Rocha, enviado especial d'O GLOBO SPORTIVO) — Sem exibir um football de alta classe, tal como faziam esperar as noticias que antecederam a sua chegada, a seleção iugoslavia impôs-se aos suiços por um score folgado — 3x0 — uma vitoria que se deve atribuir mais ao cuidadoso preparo fisico dos seus componentes do que a uma técnica superior. Os suiços, embora abatidos, puseram em prática um football que nada ficou a dever ao adversario, e digamos mesmo que impressionam às vezes melhor pela fibra e entusiasmo com que atuam, qualidades essas, entretanto, prejudicadas por falta de resistencia, que resultou nos três goals.

Enquanto no inicio, donos ainda de todas as suas energias, os helvéticos proporcionaram à torcida do Estadio Independencia um jogo que fazia prever um prelio equilibrado, já que os balcânicos não sobrepujavam a sua técnica que, de resto, é rudimentar, baseada no sistema WM. Mas decorridos quinze minutos o cansaço começou a abatê-los, dando oportunidade ao adversario de mais fôlego para a marcação dos pontos. E agravando a insuficiencia fisica, não contam os suiços, a se concluir pela estréia, com uma boa linha: excetuando tomini e Bader, são fraquissimos os demais elementos.

Os iugoslavos, como dissemos, estiveram aquem das boas qualidades que lhes atribuiram os cronistas europeus. Lentos, são incapacitados para organizarem um ataque técnico, já que não sabem combinar, limitando-se a shootar para a frente, em passes a meia-altura, tática que nada lhes rende de positivo, já que não possuem a ligeireza necessaria para as intervenções oportunas. Não fosse o excelente preparo fisico, de que se valeram para derrotar os suiços, construindo a contagem no periodo final, através de uma defesa anulada pelo esgotamento, outro teria sido o score, e sem dúvida que favoravel aos suiços, se estes se conduzissem sempre como nos primeiros quinze minutos.



O team iugoslavo

Os captains iugoslavo e suiço



O scratch suiço, derrotado pelos iugoslavos

O juiz Galleati examinando as redes

OS TEAMS

IUGOSLAVIA — Mirkusik; Horvat e Itankovic; Tchaikowsky I, Janovitch e Daich; Ognjanov, Mitic, Tomacsevich, Bobek e Cukas.

SUIÇA — Stuber; Nenri e Bocquet; Lusenti, Aggimann e Quinche; Bickel, Antenen, Tomini, Bader e Fatton

Juiz: Giovanni Gaglliatti (italiano): Mau. Autores dos goals: Mitic, Tomacsevick e Ognjanov.

Renda: Cr$ 230.000,00.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

Mitigal



Acaba com as coceiras

RUY



RUY É A SOMBRA DO DANILO. OU SERÁ QUE DANILO É A SOMBRA DO RUY?



MAS AGORA COM A "COPA" NÃO HÁ MAIS "SOMBRAS" NEM RIVALIDADES ...



RUY E DANILO SÃO UMA SÓ PESSÔA LUTANDO PELAS NOSSAS CÒRES.

